

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1224	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II	
PERÍODO- 2019.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 2ª/4ª Segundas e Quartas 13:00- 15:00hs	Profa.: Irley F. Franco	

OBJETIVOS	<p>Leitura e análise de teses escolhidas de Nietzsche sobre os antigos gregos. “Escolhidas,” porque muito diversas ao longo de toda sua obra, seja do ponto de vista temático, seja do ponto de vista da heterogeneidade de suas interpretações, as quais, como sabemos, variam e mesmo divergem, dependendo da época em que foram escritas. Escolhemos assim tratar em especial das posições de Nietzsche com relação a Sócrates e Platão, enfatizando o contraste, para o qual o próprio Nietzsche chama a atenção, entre estes pensadores e seus antecessores.</p>
EMENTA	<p>Em “Como o verdadeiro mundo acabou por se transformar em fábula,” texto de <i>Crepúsculo dos Ídolos</i>, livro de 1889, Nietzsche, descrevendo os diversos modos de relação entre o “mundo aparente” e o “mundo verdadeiro,” esquematizou as principais etapas de sua “História de um Erro,” que é resumo de sua própria compreensão da História da Filosofia. Nessa pequena “fábula”, a separação platônica dos mundos (aqui nomeados como o “verdadeiro” e o “aparente”) funda o que Nietzsche chamou de “metafísica” – “Metafísica é uma posição de oposição; sua crença medular é a crença na antinomia dos valores” (<i>Para além de Bem e de Mal</i>). Platão como fundador da metafísica, e portanto da própria filosofia, conforme a entendemos hoje, será objeto central de suas críticas, ao passo que seus antecessores serão entendidos em contraste como fazendo parte de uma outra “humanidade” a qual Nietzsche parece se referir muitas vezes com nostalgia (vide, por exemplo, o aforismo 152, de <i>A Gaia Ciência</i>). Com relação a Sócrates, as posições de Nietzsche são sempre ambivalentes, assim, por exemplo, parece ser o caso em <i>O Nascimento da Tragédia</i>, onde simultaneamente condena e valoriza sua potência destrutiva: “Eis a extraordinária perplexidade que a cada vez se apodera de nós em face de Sócrates, que nos incita sempre de novo a reconhecer o sentido e o propósito desse fenômeno, o mais problemático da Antiguidade. Quem é esse que ousa, ele só, negar o ser grego, que, como Homero, Píndaro e Êsquilo, Fídias, Péricles, Pítia e Dionísio, como o abismo mais profundo e a mais alta elevação, está seguro de nossa assombrada adoração? Que força demoníaca é essa que se atreve a derramar na poeira a beberagem mágica? Que semideus é esse que o coro de espíritos dos mais nobres da humanidade precisa invocar: “Ai! Ai! Tu o destruístes, o belo mundo, comum poderoso punho; ele cai, se desmorona!” ?” (<i>O Nascimento da Tragédia</i>, 13)</p>

PROGRAMA	
AValiação	CATEGORIA III
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>NIETZSCHE, F.. Œuvres complètes. Gallimard. Collection Œuvres philosophiques complètes.</p> <p>Obs. Em alemão, toda a obra de Nietzsche, pode ser encontrada na Biblioteca da PUC . Os 24 títulos que compõem a edição francesa acima citada estão disponíveis na Amazon brasileira para o formato kindle.</p> <p>Para quem se interessar, boa parte da obra de Nietzsche pode ser encontrada também em português, publicada pela Companhia das Letras. .</p> <p>_____. Introduction à l'Étude des Dialogues de Platon. Éditions de l'Éclat, 2005 [1991].</p> <p>_____. <i>A Filosofia na Época Trágica dos Gregos</i>. Lisboa. Edições 70. 2008.</p> <p>_____. Introdução à Tragédia de Sófocles. Rio de Janeiro. Zahar</p> <p>Obs.: Em português, sugiro que sejam utilizadas as traduções publicadas pela Companhia das Letras.</p> <p>DIXSAUT, MONIQUE. Platon-Nietzsche. L'autre manière de philosopher. Paris. Fayard, 2015.</p> <p>_____. <i>Contre Platon</i>, t. 01: Le Platonisme dévoilé (1992); t. 02: t. 02: Renverser le platonisme (1995). Paris. Vrin.</p> <p>FINK, E. <i>La Philosophie de Nietzsche</i>. Paris. Les Éditions de Minuit. 1965.</p> <p>GIACOIA, O. "O Platão de Nietzsche. O Nietzsche de Platão." <i>Cadernos Nietzsche</i> 3 (Setembro 1997)</p> <p>KAUFMANN, Walter. "Nietzsche's Admiration for Socrates". <i>Journal of the History of Ideas</i>, vol. 9, n. 4, Arthur O. Lovejoy at Seventy-Five: Reason at Work (Oct., 1948), pp. 472-491. University of Pennsylvania Press</p> <p>Obs.: Outros título serão indicados oportunamente no decorrer do curso.</p>